

Plano de Actividades
e Orçamento 2012



Introdução	I
1. Competição Nacional	2
2. Competição Internacional	3
3. Praticantes	4
4. Formação Treinadores, Árbitros/Juízes e Dirigentes	4
5. Departamento Técnico	5
6. Internacionalização	5
7. Imagem Institucional e Sponsorização	6
8. Estruturas Operacionais e de Apoio	6
9. Proposta de Orçamento—2012	7

Este será o último Plano de Actividades que formulo neste ciclo de oito anos em que presidi com muita honra e empenho aos destinos da FPH. A gestão de uma instituição como a FPH exige uma ampla equipa de voluntários e profissionais, que tornam viáveis as estratégias definidas e que, em conjunto, vão encontrando formas para resolver todas as dificuldades e problemas.

Os últimos doze meses foram muito difíceis para toda a Europa, de forma especial para países como Islândia, Grécia, Irlanda e Portugal. Dia a após dia sucessivas ameaças foram aparecendo no horizonte macro e micro económico e, lentamente, os piores cenários confirmam-se progressivamente.

Só o apoio e empenho de toda a Direcção, restantes órgãos de gestão e funcionários têm permitido encontrar forças, motivação e soluções para enfrentar a sequência de más notícias, reduções no financiamento e constrangimentos de todos os tipos, principalmente do foro burocrático. É, no entanto, da mais elementar justiça evidenciar neste contexto do controlo financeiro o empenho e eficácia dos dois directores que ao longo dos últimos sete anos foram responsáveis pela gestão financeira da FPH o Dr. João Paulo Brito e Silva e a Dra. Assunção Pinto.

Sem o seu elevado espírito de missão e sacrifício todos os planos de actividades realizados não teriam sido possíveis. Mas não posso deixar de referir, porque é também da mais elementar justiça o esforço realizado pelo Estado para manter alguma da capacidade do movimento associativo desportivo até este momento.

Nos últimos anos fomos perdendo financiamento, mas sempre muito menos do que estávamos à espera face aos constrangimentos mais que conhecidos. Em 2011 o IDP sofreu uma redução de cerca 4,75% e a FPH cerca de 7,5%. Neste momento o Orçamento do Estado para 2012 prevê o corte de 22% no orçamento do IDP para o próximo anos. Perante este valor que expectativa poderemos formular para a FPH?

A única certeza é que qualquer que seja a dimensão do corte o Hóquei em Portugal não vai terminar. Poderemos ter que reformular muitas das nossas intervenções mas a modalidade vai continuar o seu caminho, poderemos ter que abrandar algumas das iniciativas principalmente nas componentes relativas com as selecções nacionais e concentrar os meios nas tarefas de base das actividades competitivas nacionais.

Penso que seria compreensível o gosto que os actuais Directores da FPH teriam em aproveitar este exercício para consolidarem todo o esforço desenvolvidos nos últimos sete anos, mas à frente dos nossos gostos e desejos pessoais terão de estar até ao último momento, os princípios fundamentais da continuidade e sustentabilidade da modalidade e da sua federação.

Assim partiremos para a elaboração de um plano de actividades e orçamento para 2012, realista e com maior rigor possível em tudo aquilo que diga respeito à gestão do dinheiro do Hóquei, tentando não desbaratar todo o capital de confiança e credibilidade que fomos desenvolvendo junto de todos os nossos parceiros.

O Presidente da FPH

José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

1. Competição Nacional

Relativamente ao calendário nacional parece termos conseguido encontrar uma plataforma de entendimento entre todos os intervenientes na modalidade. Claro que não podemos esquecer que estes entendimentos são circunstanciais relativamente às fases de maior ou menor evolução que a modalidade vai ultrapassando.

Conseguiu-se criar um processo de comunicação entre os clubes, os treinadores, os árbitros e os dirigentes que possibilitou atenuar muitas dos receios e mal entendidos do passado.

Parece-nos também que acabou por se ganhar com a centralização na FPH de todo o calendário competitivo. Ganhou maior consistência e coerência, obtendo-se maior eficácia e menos ruído na gestão das diversas competições.

O actual plano competitivo que, como todos sabemos, foi idealizado para a época de 2011/12 e não apenas para o ano civil de 2012, não comporta grandes novidades relativamente ao anterior, sendo um calendário de consolidação de um conjunto ideias e princípios.

Serão novamente tentadas várias formas para fazer interagir as actividades dos núcleos escolares com as competições regulares dos escalões de formação. Também nos veteranos serão experimentadas mais algumas situações, sempre no sentido de ir de encontro com os anseios dos clubes e atletas.

Este ano a principal preocupação prende-se com eventuais dificuldades que os clubes possam sentir em termos económico em virtude dos encargos com as deslocações. Neste sentido, serão reforçadas as sinergias para facilitar o deslocar em simultâneo de mais do que uma equipa do mesmo clube a regiões afastadas, sempre que se provar como benéfico.

Mas, a marcação dos jogos parte essencialmente dos entendimentos dos clubes e o bom senso para respeitar os interesses e condicionalismos de todos. Esta é uma área de actuação muito difícil para o Departamento Técnico e até para a Direcção da FPH, pelo que é essencial promover o diálogo necessário para que todos em conjunto encontrem as soluções mais interessantes para ambos os participantes.

Como habitualmente o principal factor que condiciona a construção do calendário nacional de Hóquei é o envolvimento nos diversos campeonatos europeus de selecções e de clubes com representações portuguesas tanto em Hóquei de Sala como em Hóquei em Campo, exigindo o respeito por períodos de prática exclusiva da variante de sala nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Provas Nacionais Organizadas pela Federação Portuguesa de Hóquei

Torneio dos Campeões

Taça de Portugal de Hóquei em Campo Seniores Masculinos

Taça de Portugal de Hóquei em Campo Seniores Femininos

Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Seniores Masculinos

Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Seniores Femininos

Campeonato Nacional de Hóquei de Sala Sub 18 Masculinos

Encontro Nacional de Hóquei de Sala Sub 12, Sub 14 e Sub 16

Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Seniores Masculinos

Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Seniores Femininos

Campeonato Nacional de Hóquei em Campo Sub 18 Masculinos

Encontro Nacional de Hóquei em Campo Sub 12, Sub 14 e Sub 16

Challenge de Veteranos

2. Competição Internacional

Apesar de todas as dificuldades financeiras a Direcção da FPH vai tentar manter todos os compromissos internacionais que tinha planeado para o ano civil de 2012.

Fruto de muito e bom trabalho desenvolvido nesta área foi possível arrecadar a organização de quatro campeonatos europeus apenas num único ano. Este é o resultado sem dúvida da credibilidade que a FPH granjeou junto da EHF. Serão dois campeonatos europeus de Hóquei de Sala para seniores, masculinos e femininos, a terem lugar no mês de Janeiro em Gondomar, e os Europeus de Hóquei em Campo Sub 21, também de masculinos e femininos a terem lugar no Jamor no mês de Julho.

Esta situação nunca tinha ocorrido em Portugal: num só ano ter quatro eventos desta magnitude. Mas felizmente o intercâmbio internacional não fica por aqui, ao nível de clubes a AD Lousada (Masculino) e o CF “Os Belenenses” (Feminino) irão participar no europeu de clubes de Hóquei de Sala, e, nos europeus de clubes de Hóquei em Campo (Masculino) teremos a participação do AD Lousada e do CFU Lamas.

E, como não há fome que não dê em fartura, existe ainda a possibilidade de Portugal organizar em Lisboa, uma série de uma nova competição mundial que se designará World League e ainda uma reunião do Executive Board da FIH.

Serão ainda mantidas as participações nos Campeonatos Autonómicos de Espanha para menores de 16 e 18 anos. Reconhecemos que neste capítulo o quadro é muito arrojado, mas neste momento não é possível voltar atrás, pelos comprometimentos já estabelecidos, por representar um enorme esforço de desenvolvimento da nossa imagem em termos internacionais e também porque do ponto de vista financeiro corresponde a um custo/benefício altamente favorável ao Hóquei nacional.

Provas Internacionais 2012—Seleções Nacionais

- EuroHockey Indoor Championship III (M & W), Gondomar, Janeiro 2012;
- EuroHockey Junior Championship III (M & W), Oeiras, Julho 2012;
- Campeonatos Autonómicos de Espanha Sub16 (Masculino e Feminino), Espanha, Março/Abril 2012;
- Campeonatos Autonómicos de Espanha Sub18 (Masculino e Feminino), Espanha, Outubro 2012;
- FIH World League—Round 1, 2012

Provas Internacionais 2012—Clubes

- EuroHockey Indoor Club Champions Trophy (Men), Edinburgh (Escócia), Fevereiro 2012; representante AD Lousada;
- EuroHockey Indoor Club Champions Challenge (Women), Cardiff (Gales), Fevereiro 2012; representante CF “Os Belenenses”;
- EuroHockey Club Champions Challenge I (Men), Zagreb (Croácia), Maio 2012; representante AD Lousada.
- EuroHockey Club Champions Challenge II (Men), Atenas (Grécia), Maio 2012; representante CFU Lamas.

3. Praticantes

Durante os últimos anos fizemos um esforço muito claro para manter um número de praticantes de Hóquei em Portugal em torno dos 1600 atletas. Este é o número que nos parece adequado em função da nossa dimensão enquanto país, e da dimensão do Hóquei no panorama desportivo português.

Os indicadores de avaliação do estado utilizados para o financiamento do movimento associativo desportivo são com muita facilidade alterados pela entidade tutora do Desporto em Portugal, em 2004 o número de praticantes de Hóquei em Portugal andava na casa dos 600, numa primeira fase definimos como meta o atingir a marca psicológica do milhar, mas progressivamente percebemos que um valor interessante, até em termos internacionais seria o atingir dos 1700.

Não conseguimos ainda. Mas não é impossível se continuarmos o esforço, por vezes desconhecido ou pouco valorizado por grande parte da comunidade do Hóquei, de tentar dinamizar o contacto com o Hóquei não apenas nas escolas, mas também aproveitando a dinamização das férias desportivas normalmente da responsabilidade das autarquias locais e clubes.

Actualmente a FPH desenvolve parcerias com muitas autarquias locais espalhadas pelo país no sentido de apresentar e motivar os jovens para a prática da nossa modalidade.

Outros dois aspectos de grande importância neste âmbito estão relacionados com a estrutura da nossa pirâmide demográfica: registe-se o aumento da percentagem de mulheres ligadas ao Hóquei e, é verdade, já temos mais jovens do que adultos como praticantes.

4. Formação de Treinadores, Árbitros/Juízes e Dirigentes

No âmbito da formação de recursos humanos, o ano de 2012 corresponde a um marco no movimento associativo desportivo. As imposições quanto a um novo modelo para a formação dos treinadores vai entrar numa nova fase, em que todos os treinadores terão de passar por uma fase de inscrição no IDP a partir da qual ficarão certificados todos aqueles que poderão intervir como treinadores. É na verdade uma revolução total na forma como muitas modalidades, clubes e equipas eram orientadas do ponto de vista técnico.

A nossa modalidade está muito atrasada neste aspecto. Apesar do esforço realizado nos anos anteriores ainda temos que apostar muito na formação dos nossos técnicos. Os possíveis candidatos devem encarar esta situação não como um constrangimento burocrático, mas sim como uma oportunidade, pois esta certificação poderá até no futuro vir a garantir uma oportunidade de carreira e de emprego.

Não temos dúvidas do alcance desta reforma, mas temos alguma incerteza quanto à capacidade do sistema desportivo português e as modalidades como o Hóquei, em se adaptarem no espaço de tempo que lhe foi atribuído.

Nesta área os objectivos são o de garantir a viabilidade dos programas de formação de treinadores nos três níveis iniciais finalizando a produção de todos os referenciais e conteúdos pedagógicos necessários. Em termos de acções de formação, estas irão essencialmente voltar-se para a actualização de conhecimentos quer para treinadores, como para árbitros/juízes. Procuraremos manter a relação de proximidade com os Dirigentes através de acções pontuais e disponibilização de bibliografia que permitam uma adequada formação contínua.

5. Departamento Técnico

O Departamento Técnico continuará a ser coordenado pelo DTN André Esteves Oliveira com o apoio da Joana Gonçalves. Estes dois técnicos trabalham em estreita relação com o Departamento de Logística e Comunicação, chefiado pelo Marcos Castro, que este ano possui vários alunos estagiários de diferentes escolas e formações (Desporto e de Comunicação).

O Departamento Técnico é apoiado por dois membros da Direcção coordenam os trabalhos das selecções nacionais masculinas e femininas, cujos treinadores principais serão o Hugo Gonçalves e o José Martins, ajudados em cada selecção por treinadores adjuntos que em alguns casos são também os responsáveis pelas selecções dos grupos etários mais jovens, Rui Graça e Joana Gonçalves, sendo ainda possível, pontualmente, serem chamados outros técnicos para colaborações específicas.

Dada a não constituição do Conselho de Arbitragem todo o trabalho de relação com os árbitros e juízes continuará a ser da responsabilidade do Carlos Fernandes. Logo que seja constituída a Associação de Árbitros e Juízes de Hóquei dar-se-á início ao processo de constituição e eleição do Conselho de Arbitragem da FPH.

6. Internacionalização

Actualmente a internacionalização é um meio fundamental de afirmação de qualquer instituição. O Hóquei do futuro será cada vez mais global e interactivo; nos próximos anos é provável que a formação de treinadores e árbitros seja feita cada vez mais a nível internacional e, quem sabe, a médio prazo os grandes campeonatos serão não restritos apenas aos clubes de um país, mas a um conjunto de equipas/clubes de diversas nações.

Neste sentido, a Direcção da FPH continuará os esforços para manter tanto na FIH como EHF ou até com outras federações congéneres (Espanha, Gibraltar e Brasil) relações primordiais para o desenvolvimento da modalidade em todas as suas vertentes.

Satisfaz-nos o excelente fluxo de árbitros e juízes que actualmente intervêm nas principais competições europeias, realçando a carreira da Ana Faias, do Rui Figueiredo, do André Esteves Oliveira, da Patrícia Castro e da Dulcineia Fernandes.

A participação da Assunção Pinto no comité de Indoor da EHF tem também sido da máxima relevância, assim como consideramos que a participação nas Assembleias Gerais da EHF e da FIH produzem um forte impacto na vida da FPH, pois a permanência junto dos órgãos de tomada de decisão, partilhando responsabilidades, garante não só novos conhecimentos, como permite o desenvolvimento de parcerias e estratégias com a integração de Portugal.

De realçar ainda que a FPH terá a colaborar até Julho de 2012 um aluno búlgaro finalista da universidade National Sports Academy "Vasil Levski", Martin Rumenov Savchev, que aumentará a capacidade do departamento de comunicação e de provas.

7. Imagem Institucional e Sponsorização

A FPH desenvolveu uma relação de grande confiança com três marcas de grande relevo na sociedade portuguesa. A BDO é uma marca que apoia o Hóquei a nível planetário e no nosso caso desenvolve um apoio de grande importância ao assumir o papel de Fiscal Único da actividade financeira da FPH.

A Abraço e a AMI, aceitaram uma parceria de "empowerment" da nossa imagem institucional em troca de visibilidade nas nossas ferramentas comunicacionais. Tencionamos manter estas colaborações beneméritas conservando os símbolos destas instituições nos equipamentos das selecções nacionais sem qualquer contrapartida financeira para a FPH.

Iniciaremos no próximo ano uma nova relação de apenas partilha de imagem com a única firma nacional que produz relvas sintéticas.

Foi também estabelecido um protocolo de com a Escola Superior de Arte e Design, para a FPH receber por períodos anuais estudantes finalistas para colaborarem no nosso Departamento de Comunicação.

8. Estruturas Operacionais e de Apoio

Decorrente da actividade prevista para o ano de 2012, o total de gastos administrativos e de organização e gestão da nossa Federação ascende a € 140.327,38.

Os gastos previstos para apetrechamento, essencialmente composto por material e equipamento de apoio ao desenvolvimento da prática desportiva ascende a € 7.500,00.

9. Proposta de Orçamento - 2012

O presente Plano de Actividades, detalhadamente descrito nos pontos anteriores, traduz-se num Orçamento global de 501.225,88 euros, repartido da forma que abaixo se discrimina.

DESPEZA

Programa 1- Desenvolvimento da Prática Desportiva

Projecto 1.1 Organização e Gestão da Federação	140.327,38 €	39,53%	
Projecto 1.2 - Desenvolvimento da Actividade Desportiva	52.812,50 €	14,88%	
Projecto 1.3 - Proj. Inovador de Des. Prática Desportiva Juvenil	10.000,00 €	2,82%	
Projecto 1.4 - Selecções Nacionais	148.000,00 €	41,69%	
Projecto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais	3.850,00 €	1,08%	
	354.989,88 €	100,00%	70,82%
Programa 2 - Enquadramento Técnico	89.686,00 €	100,00%	17,89%
Programa 5 - Org. Eventos Desportivos Internacionais	46.550,00 €	100,00%	9,29%
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	10.000,00 €	100,00%	2,00%
TOTAL ORÇAMENTO DESPEZA 2012	501.225,88 €		100,00%

RECEITA

Taxas de Filiação / Inscrição	12.500,00 €	2,49%	
Multas, Protestos e Recursos	1.000,00 €	0,20%	
Impressos	100,00 €	0,02%	
Publicidade	8.000,00 €	1,60%	4,31%
Instituto do Desporto de Portugal			
Programa 1- Desenvolvimento da Prática Desportiva	342.699,88 €	68,37%	
Programa 2 - Enquadramento Técnico	89.686,00 €	17,89%	
Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais	37.240,00 €	7,43%	
Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	10.000,00 €	2,00%	95,69%
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA 2012	501.225,88 €		100,00%

Os mapas seguintes consubstanciam a informação financeira previsional que decorre do nosso Plano de Actividades, documentos que submetemos à apreciação da Assembleia Geral.

Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	Despesa Prevista: 354.989,88 €
---	---------------------------------------

Conta	Projecto 1.1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	140.327,38 €
--------------	---	---------------------

	1. Recursos Humanos	72.427,38 €
62229	1.1 Honorários	<u>18.780,32 €</u>
622292	Médico	2.985,32 €
622299	Outros	15.795,00 €
64	1.2 Pessoal do Quadro	<u>53.647,06 €</u>
6421	Remunerações	38.808,00 €
645	Encargos Sobre Remunerações	9.216,90 €
646	Acidentes de Trabalho	1.150,00 €
648	Outros Custos - Subsidio de Alimentação	4.472,16 €
622	2. Recursos materiais e tecnológicos, fornecimentos e serv. ext.	67.900,00 €

Conta	Projecto 1.2 - Desenvolvimento da Actividade Desportiva	52.812,50 €
--------------	--	--------------------

622	a) Organização dos Quadros Competitivos Nacionais	40.312,50 €
651	b) Apoio a Associações e Clubes	5.000,00 €
622	c) Material Desportivo de Apoio ao DAD	7.500,00 €

Conta	Projecto 1.3 - Proj. Inovador Desenvol. da Prática Juvenil	10.000,00 €
--------------	---	--------------------

622/651	a) Escolas de Hóquei	2.500,00 €
	b) Encontros Nacionais/Zonais de Escolas de Hóquei	2.000,00 €
	c) Hóquei para Todos	3.500,00 €
	d) Acções de Formação	2.000,00 €

Conta	Projecto 1.4 - Selecções Nacionais	148.000,00 €
--------------	---	---------------------

622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei de Sala	14.500,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	7.000,00 €
	Campeonato Europeu	7.500,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Feminina - Hóquei de Sala	14.500,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	7.000,00 €
	Campeonato Europeu	7.500,00 €
622	Sel. Nacional Sub 16 Masculina - Hóquei em Campo	10.250,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	5.250,00 €
	Torneios / Match Games	5.000,00 €
622	Sel. Nacional Sub 16 Feminina - Hóquei em Campo	10.250,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	5.250,00 €
	Torneios / Match Games	5.000,00 €
622	Sel. Nacional S/21 Masculina - Hóquei em Campo	22.000,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	9.500,00 €
	Campeonato Europeu	12.500,00 €

(continua)

Projecto 1.4 - Selecções Nacionais		(continuação)
---	--	----------------------

622	Sel. Nacional S/21 Feminina - Hóquei em Campo	22.000,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	9.500,00 €
	Campeonato Europeu	12.500,00 €
622	Sel. Nacional Sénior Masculina - Hóquei em Campo	22.000,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	9.500,00 €
	World League	12.500,00 €
622	Sel. Nacional Sub 18 Masculina - Hóquei em Campo	10.250,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	5.250,00 €
	Torneios / Match Games	5.000,00 €
622	Sel. Nacional Sub 18 Feminina - Hóquei em Campo	10.250,00 €
	Preparação / Equipamento e Material Desportivo	5.250,00 €
	Torneios / Match Games	5.000,00 €
622	Sel. Nacional S/21 Masculina - Hóquei de Sala	6.000,00 €
	Preparação	6.000,00 €
622	Sel. Nacional S/21 Feminina - Hóquei de Sala	6.000,00 €
	Preparação	6.000,00 €

Conta	Projecto 1.5 - Dirigentes em Organismos Internacionais	3.850,00 €
--------------	---	-------------------

622	EHF Committe	1.350,00 €
622	FIH - Assembleia Geral	2.500,00 €

Conta	Programa 2 - Enquadramento Técnico	Despesa Prevista: 89.686,00 €
--------------	---	--------------------------------------

62229	Treinadores	55.000,00 €
62229	DTN e Apoio ao DPD	34.686,00 €

Conta	Programa 5 - Org. Eventos Desportivos Internacionais	Despesa Prevista: 46.550,00 €
--------------	---	--------------------------------------

622	EuroHockey Indoor Nations Championship III Women	6.525,00 €
622	EuroHockey Indoor Nations Championship III Men	6.525,00 €
622	EuroHockey Junior Nations Championship III Women	10.500,00 €
622	EuroHockey Junior Nations Championship III Men	10.500,00 €
622	World League - Round 1	12.500,00 €

Conta	Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	Despesa Prevista: 10.000,00 €
--------------	--	--------------------------------------

622	Curso de Actualização Treinadores	3.000,00 €
622	Curso de Actualização de Árbitros/Juízes	4.500,00 €
622	Curso de Actualização de Dirigentes	2.500,00 €

TOTAL ORÇAMENTO DESPESA - 2012

501.225,88 €

Conta	RECEITA	501.225,88 €
721	Taxas de Filiação / Inscrição	12.500,00 €
723	Multas, Protestos e Recursos	1.000,00 €
725	Impressos	100,00 €
733	Publicidade	8.000,00 €
7411	Instituto do Desporto de Portugal	
	Programa 1 - Desenvolvimento da Prática Desportiva	342.699,88 €
	Programa 2 - Enquadramento Técnico	89.686,00 €
	Programa 5 - Organização de Eventos Desportivos Internacionais	37.240,00 €
	Programa 6 - Formação de Recursos Humanos	10.000,00 €
TOTAL ORÇAMENTO RECEITA - 2012		501.225,88 €